



“PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DOMICILIAR NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO PÉ DIABÉTICO ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS, MG.”

Lívia Cristina Silva 1 , Nara da Silva Jesus¹, Geovana Bueno², Kelly Aline Rodrigues Costa³,
Fernanda Maria Francischetto da Rocha Amaral³, Patrícia Aparecida Tavares³)

Faculdade UNA Divinópolis

Fisioterapia, Divinópolis, patricia.tavares@ulife.com.br

Introdução

A neuropatia diabética (NP) tem sua prevalência aumentada de acordo com a evolução temporal do Diabetes mellitus (DM). É uma complicação que pode levar a fraqueza muscular, perda de reflexos do tornozelo, diminuição do equilíbrio e coordenação, limitação na marcha com o risco aumentando de quedas, além de prejuízos físicos como ulcerações e amputações. Segundo as diretrizes do *International Working Group on the Diabetic Foot* (IWGDF) para a prevenção do pé diabético, os exercícios de mobilidade e fortalecimento do tornozelo e pé são estratégias para prevenir fatores de risco modificáveis para ulceração. Deste modo um programa de exercícios pode ser implementado no contexto da atenção primária à saúde (APS) para reduzir os fatores de risco e minimizar a carga causada pelo DM e pela NP.

Objetivos

O projeto teve como objetivo implementar um programa de intervenção educativa e exercícios domiciliares para prevenção e melhora do pé diabético na APS da cidade de Divinópolis/MG.

Metodologia

Pacientes com diagnóstico de DM com idade igual ou superior a 18 anos cadastrados nas unidades de saúde, foram convidados a participar de uma reunião onde foi explicado os objetivos e etapas do projeto. Para os que aceitaram participar e assinaram o TCLE, foi aplicado um questionários sócio demográfico e realizado as medidas referentes a força muscular, sensibilidade, amplitude de movimento (ADM) e teste TUG. O vídeo feito para o projeto contendo informações sobre o pé diabético e os cuidados com ele foi enviado via whatsapp e entregue uma cartilha de exercícios no primeiro encontro. Todos foram orientados a realizar os exercícios diariamente. Foi realizado 6 encontros semanais que foi abordado temas relacionados ao DM em forma de roda de conversa. Todos os participantes serão reavaliados após o encontro final

Resultados

Até o momento 3 APS participaram da intervenção. Foram avaliados 38 pacientes sendo 78% do sexo feminino. Relataram ter moradia própria 86%, 47% possuem renda de até 1 salário mínimo, 39% de 1 a 3 salários mínimo e 47% possui até a 4ª série. Em relação ao estilo de vida 76% dos participantes relataram não realizar uso de bebidas alcoólicas, 39% declararam-se tabagistas. Em relação ao teste de força, considerando a média para a idade e sexo mais de 90% tiveram diminuição para flexão plantar e 73% estava normal a dorsoflexão. A ADM mais de 50% estava normal para flexão plantar e 55% estava diminuído para dorsoflexão. Em relação ao equilíbrio o teste TUG foi considerado alterado para 50% da amostra. E sensibilidade estava diminuída para 44,7%.

Conclusões

Intervenções como esta são estratégias de baixo custos e viáveis para serem implementadas na APS. Ações educativas e incentivos de exercícios domiciliares têm o potencial de melhorar o manejo do DM e fortalecimento do autocuidado além de auxiliar o empoderamento dos pacientes sobre o tema. São essenciais para reduzir complicações e melhorar a qualidade de vida. Para os alunos envolvidos foi oportunidade de vivenciar as rodas de conversas e dar lugar e reordenar, se necessário, o conhecimento prévio dos pacientes sobre a NP.

Bibliografia

1. RODRIGUES Carla et al. Implementing a contextually appropriate foot-ankle exercise programme in primary care for the prevention of modifiable risk factors for ulcers in people with diabetes: protocol for a hybrid type 2 study BMJ Open 2024;14:e078958. doi: 10.1136/bmjopen-2023-078958
2. IMPERATONE Giuseppina et al. Prevalence and Incidence of type 1 and incidence of type 1 diabetes among children and adults in the United States and comparison with non-U.S countries. In: Diabetes Am 3rd ed. 2018
3. SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes-2019-2020 São Paulo Farmacêutica, , 2020.
4. MENDONÇA, Sarah et al. Proposta de um protocolo de avaliação fisioterapêutica para os pés de diabéticos. Fisioterapia em Movimento, v. 24, n. 2, p. 285–298, 2011
5. BUS Sicco et al. Guidelines on the prevention of foot ulcers in persons with diabetes (IWGDF 2023 update). Diabetes Metab Res Rev 2023;1–20